

COMUNIDADE SANTA PAULINA

Força da união na reforma da Capela



FOTOS/ DIOCESE DE BLUMENAU

“A Comunidade Santa Paulina, localizada no bairro Tiroleses, em Rio dos Cedros, celebrou com grande alegria a inauguração das reformas de sua capela. Por um longo período, as celebrações religiosas ocorreram no salão de encontros e eventos da comunidade. Agora, graças às reformas, foi possível retornar ao antigo prédio da escola, que foi adaptado para servir como uma digna igreja dedicada à padroeira, Santa Paulina. A reinauguração foi marcada por uma missa solene, presidida pelo pároco da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, à qual a comunidade pertence”. As informações são do profissional do setor de Comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

O padre relata que as obras foram realizadas por voluntários e voluntárias da própria Comunidade, em uma verdadeira demonstração de fé, solidariedade e espírito de doação. “Todos os materiais utilizados nas reformas foram fruto de generosas doações de membros e devotos da comunidade, o que permitiu a rápida conclusão dos trabalhos, finalizados e entregues em 13 de setembro de 2024”.

Segundo Raul Kestring, “a união demonstrada pela Comunidade Santa Paulina é um exemplo para todas as comunidades cristãs. Como diz o velho ditado: ‘A união faz a força’, especialmente quando essa união nasce da escuta e da prática da Palavra de Deus. Na sua oração sacerdotal, Jesus pede ao Pai: ‘Que todos sejam um, para que o mundo creia’ (Jo 17,21). A reforma da capela não se resume apenas em elevar a autoestima dos envolvidos, nem em exaltar a generosidade da comunidade. Para cristãs e cristãos, essas obras têm um propósito maior: a glória de Deus. Ao glorificar o Criador por meio de suas boas obras, os fiéis cumprem a missão de Jesus de promover a unidade entre os

discípulos, para que o mundo, vendo essa união, creia e se converta”.

O padre observa que, “nos primeiros tempos do cristianismo, mesmo diante do martírio, os cristãos demonstravam união e caridade, inspirando a conversão dos pagãos, que exclamavam: ‘Vede como se amam!’. O contrário, a desunião é um obstáculo que prejudica a evangelização e afasta os não crentes”.

De acordo com Raul Kestring, “Santa Paulina, em sua vida terrena, deu um exemplo notável de amor ao próximo. Fundadora da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, ela começou seu apostolado como catequista em Vígolo, Nova Trento. Ainda jovem, dedicou-se ao cuidado de uma senhora com câncer. Inicialmente, visitava a casa da enferma para ajudar a família, mas depois pediu ao pai que construísse uma casa para cuidar melhor da doente. A esse gesto de amor, outras amigas se juntaram, e assim nasceu a Congregação, que se expandiu para cuidar de enfermos, educar crianças e acolher idosos abandonados. Hoje, as Irmãzinhas da Imaculada Conceição continuam o legado de Santa Paulina em diversos países, servindo os mais necessitados”.

O padre conclui afirmando que “as comunidades cristãs de hoje são um grande dom de Deus, chamadas a cultivar o Evangelho e a promover a humanização. Em um mundo onde, cada vez mais, as pessoas se tornam egoístas e individualistas, esquecendo dos sofredores, migrantes, famintos e vítimas da violência, o chamado de Jesus ressoa forte: ‘Que adianta ao ser humano ganhar o mundo inteiro e perder-se a si mesmo?’ (Mc 8,36). A reforma da capela da Comunidade Santa Paulina é mais um exemplo de que, unidos pela fé, podemos transformar o mundo com amor e solidariedade”.

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br